

## Produtos temáticos dão novo estímulo aos ETFs

Necessidade de diversificação, vantagens tributárias e custos menores elevam a atratividade do produto que ganha espaço nas carteiras de investimento

### Broadcast



As ações são, de longe, o ativo mais conhecido negociado na Bolsa de Valores, a B3. Montar uma carteira de ações eficiente não é tarefa simples; exige que o investidor faça uma análise do desempenho dos papéis no pregão e das empresas, olhando dados do balanço e da gestão. Já nos fundos de investimento, uma única cota dá ao investidor acesso a blocos de ativos como ações ou papéis de dívida selecionados por um gestor profissional. Entre esses dois mundos há um produto híbrido, que ‘mistura’ um pouco das duas alternativas de investimento, o Exchange Traded Fund (ETF), que são fundos de índice negociados em Bolsa. Com potencial de crescimento do investidor no Brasil, os ETFs vivem neste ano

uma segunda onda, estimulada pelos produtos temáticos, após o forte crescimento de 2019, um ano após o regulador autorizar a emissão de ETFs de Renda Fixa (RF).

Para Renato Eid, superintendente de Estratégias Betas & Investimentos da Itaú Asset, que foi pioneira ao lançar o primeiro ETF no País em 2004, o longo período em que os ETFs foram deixados de lado tem causas multifatoriais. “O regulador ter permitido, além de ETF de Renda Variável (RV), que também pudéssemos criar ETF de RF ajudou a elevar as ofertas do produto. Iniciativas de educação financeira, ao lado da Selic baixa que recomenda que o investidor diversifique os investimentos, também são fatores importantes neste movimento”, comenta Eid. O Patrimônio Líquido (PL) dos ETFs negociados na B3 saltou de R\$ 11,76 bilhões, em 2018, para os atuais R\$ 46,3 bilhões registrados em junho, quadruplicando os recursos dos investidores destinados ao produto. Na mesma base de comparação, o número de ETFs disponíveis foi de 16 para 43 produtos, incluindo ETF de RV e de RF, atrelados a algum índice como de ações, preços, juros, câmbio e até de criptoativos.

A crescente oferta de ETFs diversificados, na visão de Eid, colabora na conquista de espaço do produto que pode ter um papel importante na composição de uma carteira de investimento saudável. “Sempre gosto de reforçar que o retorno não deve ser o primeiro passo na busca de determinado produto. Deve-se olhar se o produto faz parte de seu objetivo e qual a contribuição para seu portfólio”, explica Eid, acrescentando que o desafio do gestor é promover alternativas eficientes

em termos de custo, agilidade operacional e transparência para o investidor diversificar o portfólio. A Itaú Asset hoje tem 18 ETFs – quatro de RF e o restante de RV – e quatro deles foram lançados agora em junho, dentro da nova tendência de produtos temáticos.

Para o especialista de Portfólio da Itaú Asset, Caique Cardoso, o mercado de ETF vem amadurecendo e buscando novas teorias de composição de carteiras, o que colabora para maior atratividade do produto. “O investidor brasileiro está começando a entender o que é um produto híbrido, como o ETF, e as vantagens que oferece na diversificação do portfólio e no acesso à Bolsa”, explica Cardoso. Em defesa da importância de formar e informar o investidor, o especialista destaca as vantagens de conhecer os benefícios tributários dos ETFs de RF, quando comparado com fundos RF. “Nos fundos RF, só depois de dois anos o investidor paga a menor alíquota de Imposto de Renda (IR), enquanto no ETF se a carteira tiver prazo médio acima de 2 anos o investidor já entra no produto com o benefício de recolher 15%.”

Núcleo de Inteligência - Sedet

**Edição 152 - Em 13 de julho de 2021**

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.